

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola encontra-se incluída numa numa área total de cerca de 48.968 m². A área impermeabilizada total é de de 3.512m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. Será composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

O tempo médio de criação é de 40 dias. Durante o processo produtivo são efetuados dois desbastes como de seguida se apresenta:

Plano de produção total para os dois pavilhões (com área útil de 2.969,76 m²)

	Quantidade	Quantidade sobranterdentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	68.305	68.305	0,04	0,092
Antes do desbaste das aves aos +/- 28 dias	68.305	68.305	1,4	32,20
Saída de 40% das aves aos +/- 28 dias (desbaste)	27.322	40.983	1,4	19,32
Saída no fim do ciclo produtivo (40 dias)	40.983	0	2,3	31,74

Plano de produção total para o pavilhão 1 (com área útil de 1454,16 m²)

	Quantidade	Quantidade sobranterdentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	33.446	33.446	0,4	0,092
Antes do desbaste das aves aos +/- 28 dias	33.446	33.446	1,4	32,20
Saída de 40% das aves aos +/- 28 dias (desbaste)	13.378	20.068	1,4	19,32
Saída no fim do ciclo produtivo (40 dias)	20.068	0	2,3	31,74

O pavilhão 1 (existente), tem uma área bruta de construção de 1.752m². O espaço útil para a instalação das aves é de 1.454,16m², e está licenciado para a capacidade de 180CN (30.000 frangos), mas atendendo à área e à técnica de exploração, pretende-se alterar para 200,68CN (33.446 frangos). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 13.378 aves com peso médio de 1,40Kg/frango, restando 20.068 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 33.446 aves à entrada.

Plano de produção total para o pavilhão 2 (com área útil de 1515,60 m²)

	Quantidade	Quantidade sobranterdentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	34.859	34.859	0,04	0,092
Antes do desbaste das aves aos +/- 28 dias	34.859	34.859	1,4	32,20
Saída de 40% das aves aos +/- 28 dias (desbaste)	13.944	20.915	1,4	19,32
Saída no fim do ciclo produtivo (40 dias)	20.915	0	2,3	31,74

O pavilhão 2, a construir, terá uma área bruta de construção de 1760m². A área útil para a instalação das aves é de 1.515,60m² permitindo uma capacidade de 34.859 frangos (209,15CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 13.944 aves com peso médio de 1,4Kg/frango, restando 20.915 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 34.859 aves à entrada.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m², atingindo no máximo na altura dos frangos de churrasco, entre 28 dias os 32,20kgs/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 68.305 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir de 4 silos de fibra de vidro com 15m³ (dois por pavilhão) de capacidade com extrator, prevendo-se consumo de concentrado total de 1.443 t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves é previsto de 3.187,59m³/ano. A água é proveniente de uma captação de água existente na exploração avícola a licenciar.

Os efluentes líquidos produzidos pelas lavagens das instalações, são em média 54,60m³/ano, e são encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentada, com capacidade total de 10m³ cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter

um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do souto de castanheiros a instalar na envolvente do pavilhão.

A exploração irá produzir em média cerca de 393t/ano de estrume. As “camas” são encaminhadas, imediatamente após a saída dos bandos para a empresa Euroguano, que irá proceder à sua compostagem.

As renovações das camas serão efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 98m³/ano (58,80t/ano, considerando uma densidade de 600kg/m³) de serrim de madeira para a cama das aves nos pavilhões, proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento serão limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção do pavilhão e equipamentos serão de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom manejo;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.